

Sociedade e Sistemas Rurais

Ano lectivo 2020/2021

1. Da agricultura ao rural. A noção de sistema rural

Quarta Parte

6

Rural, população rural

- **delimitação de rural**

(aparecimento da noção de rural, rural e urbano, rural hoje)

- **tipologia de zonas rurais**

(definição de população rural, zonagem do rural)

- **dinâmicas populacionais**

(residentes rurais, residências secundárias, visitantes, turistas)

- **peso social da agricultura**

(práticas, identidades, e herança)

- **participação, confiança e influência**

(entidades e desenvolvimento)

- **meanings of rural**

(origin of the rural concept, rural and urban, current definition)

- **rural typologies**

(defining rural population; rural differentiation and zoning)

- **demographic dynamics**

(rural inhabitants, second homes, visitors and tourists)

- **agriculture's social weight**

(practices, identities and heritage)

- **participation, trust and influence**

(entities and development)

6.1

Delimitar o rural

- O rural, desenhou-se na Europa do século XIX como o **reverso da cidade industrial**.
- A diferenciação então construída entre mundo rural e mundo urbano pode ler-se com base na caracterização dos sistemas sociais tradicional e moderno (F. Tönnies, “**gemeinschaft**” versus “**gesellschaft**”, “community vs. society”, “communauté vs. société”, “comunidade vs. associação”)
- as sociabilidades por **associação**, para retomar a distinção de Tönnies, enraizavam-se nos meios urbanos onde predominavam as relações **impessoais**, centradas **na esfera pública** e organizadas em torno de **interesses utilitários** e distanciavam-se das formas de relação social assentes na **comunidade**, dominantes na sociedade rural e em que prevaleciam o **conhecimento interpessoal**, a partilha da **esfera privada**, o peso das **redes familiares** e das relações **de interdependência**.

6.1

Delimitar o rural

- alguns dos fundadores da Sociologia Rural, no primeiro terço do século XX,
- distinguiram rural e urbano,
- estabelecendo a conexão entre os elementos caracterizadores do primeiro e procurando explicar os diferentes graus de rural e do urbano com base nalgumas variáveis:
 - ✓ ocupacionais,
 - ✓ ambientais,
 - ✓ tamanho das comunidades, densidade populacional,
 - ✓ homogeneidade e heterogeneidade das populações,
 - ✓ diferenciação, estratificação e complexidade social,
 - ✓ mobilidade social,
 - ✓ migrações,
 - ✓ sistema de integração social.

	Rural	Urbano
Aglomerados populacionais	pequenos	grandes
Ambiente	Natural, natureza, campo	Artificial, construído, cidade
Ocupação / actividade	Agrícola, agrária	Industrial
Saberes, comportamentos	Marcados pela herança do passado, tradição	Marcados pela inovação e modernidade
Elemento estruturante das hierarquias sociais	Propriedade fundiária	Diversos
Estrutura e diferenciação sociais	Menor complexidade e diferenciação, homogeneidade social	Maior complexidade e diferenciação, heterogeneidade social
Mobilidade social	Baixa (repulsão demografica)	Elevada (atração demografica)
Sociabilidades, formas de relação social	“comunidade”, conhecimento interpessoal, esfera privada	“associação”, relações impessoais, esfera pública, interesses utilitários
Integração social	Pelas relações familiares	Pelo lugar ocupado na divisão social do trabalho

6.1

Delimitar o rural, restam os critérios demográficos

- independência entre a geografia e as relações sociais (Pahl, 1978); abandono da “comunidade” como elemento caracterizador do rural (Giner e Flaquer, 1979)
- dos elementos inicialmente convocados para delimitar a especificidade do rural **resta**, passado menos de um século da história das sociedades rurais e do percurso da Sociologia Rural, **a pequena dimensão dos aglomerados** (Newby, 1983).
- **ler o rural** corresponde a analisar, em **função de um determinado objectivo ou perspectiva**, **estes povoados** onde, de um local a outro, predominam actividades económicas e sociais diversas, prevalecem vertentes culturais e relações sociais diferenciadas e a propriedade fundiária ocupa lugares distintos na vida social e política.

6.1

Qual o critério demográfico a utilizar para delimitar o rural

- Não existe hoje um critério universalmente aceite para delimitar o rural
- A diversidade de realidades nacionais e regionais, e dos objectivos com que o rural é identificado, conduziram a critérios distintos.
- Esforço de entidades e organizações supranacionais como a EU ou a OCDE que procuram critérios que possam ter uma aceitação adequada: dimensão dos aglomerados populacionais (> ou < 10.000 hab., 2.000 hab.), densidade demográfica,

6.2

Definição de população rural

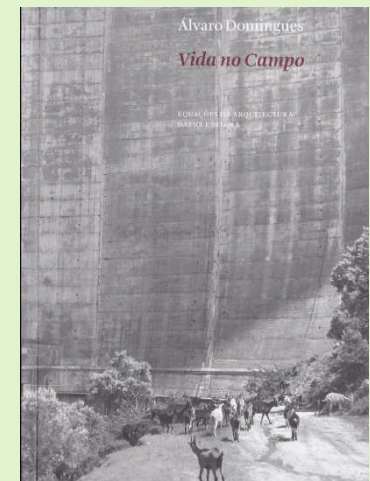
- rural = população rural
- população rural = população que reside isolada ou em aglomerados com menos de 2000 habitantes
- implicações da definição de rural
 - ✓ em cada concelho pode haver uma parte urbana e outra rural
 - ✓ no plano analítico: rural \neq espaço e rural \neq agricultura

6.2

A permanência no discurso actual de outras definições de rural

- “Se 97% da economia não é rural, o país, a sociedade e o território são urbanos”
- rural = ?
- “Desruralização como processo de mutação socioeconómica e territorial resultante da perda de importância da actividade agrícola (agroflorestal e criação de gado) e das culturas e modos de vida tradicionais das sociedades camponesas (visão do mundo, sistemas de hábitos, crenças, tradições ou comportamentos)”
- rural = ?

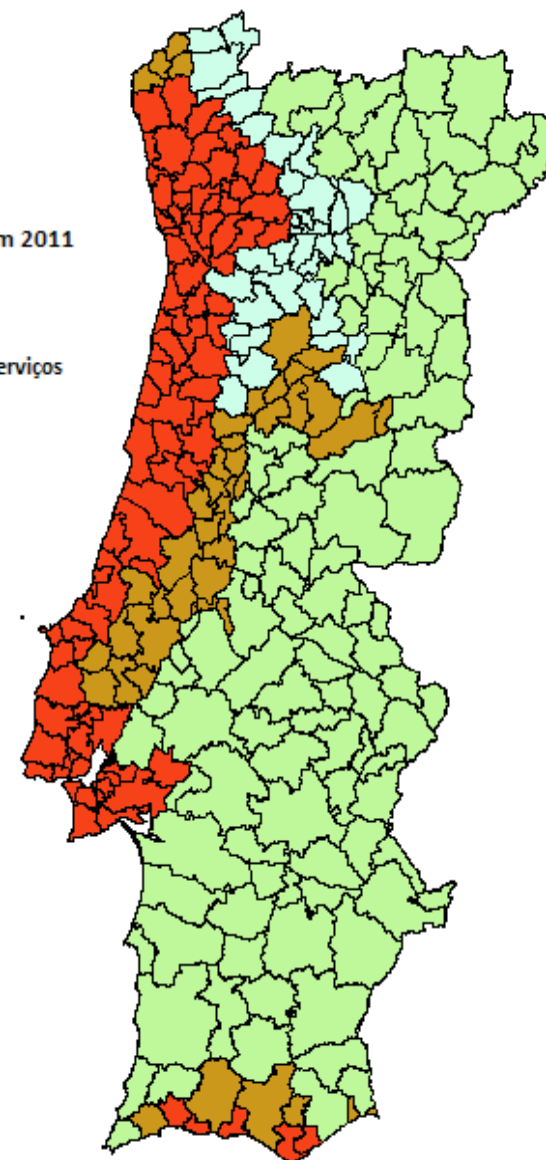
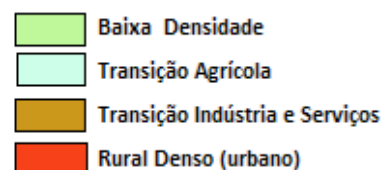
Extraído de A. Domingos (2012), *Vida no campo*



A diversidade do rural em Portugal (2011)

→ População rural = população que reside isolada ou em aglomerados com menos de 2000 habitantes

O Rural por Tipos de Rural em 2011



CrITÉRIOS utilizados (2011)

Densidade rural (habitantes/km ²)	Grupos socioeconómicos do sector primário na população rural activa (%)	Tipo de rural
≥ 100	< 6,1	urbano
≥ 30 a < 100	< 6,1	indústria e serviços
≥ 30	≥ 6,1	agrícola
< 30		baixa densidade

Fonte: Rolo e Cordovil (2014).

As zonas rurais (em 2011)

Quadro 1 – As zonas do rural (2011)

Zonas rurais	Número de concelhos	Superfície do continente (%)	Superfície rural (%)	População rural (2001) (%)	Densidade da população rural (hab./km ²)
Rural Urbano	83	17,7	17,5	56,9	142,0
Rural Indústria e serviços	42	8,0	11,0	15,7	62,4
Rural Agrícola	33	8,0	8,0	9,5	51,5
Rural Baixa densidade	109	63,3	63,4	17,9	12,3
Continente	267	100,0	100,0	100,0	43,7

Fonte: Rolo, Joaquim Cabral e Cordovil, Francisco (2014), Rural, Agriculturas e Políticas, ANIMAR.

6.3

A actividade económica

2001

	Continente	Urbano	Indústria e serviços	Agrícola	Rural de baixa densidade
Pop. rural act. agrícola/ Pop. rural activa (%) ^(*)	9	5	7	19	21
VAB Ag/VAB (%)	4	2	5	12	15
VAB Ind. Transf. + Ser. Merc./VAB (%)	64	67	62	45	43
VAB Ser. Pub./VAB (%)	21	19	21	27	27

VAB Ind. Tranf. – Valor Acrescentado Bruto das Indústrias Transformadoras; VAB Ser. Merc. – Valor Acrescentado Bruto dos Serviços Mercantis ou seja, CAE G a K e O; VAB Ser. Pub. – Valor Acrescentado Bruto dos Serviços Públicos, ou seja CAE L, M e N.

(*) Não se consideraram os seguintes concelhos: Amadora, Entroncamento, Lisboa, Maia, Odivelas, Porto, S. João da Madeira, Trofa e Vizela.

6.3

A população rural

2001

	Continente	Urbano	Indústria e serviços	Agrícola	Rural de baixa densidade
Dens. rural (hab./km ²)	50	165	60	61	13
Pop. rural act. (%)	45	48	44	38	38
Pop. rural > 65	16	14	21	21	29
Δ Pop. rural 01-60 (%)		0	- 18	- 30	- 49
Δ Pop. rural 01-91 (%)		- 10	+ 2	- 8	- 15
Pop. rural/Pop. resid. (%)	45	44	60	89	57

Envelhecimento da população rural (> 65 anos)

Dinâmica demográfica (da população residente) repulsiva

6.4

Dinâmicas populacionais

- trabalhar fora do concelho onde reside
- novos residentes
- imigrantes sazonais ou moradores
- residências secundárias

Freguesia	Alojamentos familiares de uso sazonal ou secundário. Porcentagem do número:		
	de utilizadores relativamente à população residente	de proprietários de alojamentos que são também proprietários fundiários na freguesia	de proprietários de alojamentos que têm ligações familiares na freguesia
Montes da Senhora (Proença-a-Nova)	122	92	93
Carvoeiro (Mação)			
Vila de Rei (Vila de Rei)			
Santo André das Tojeiras (Castelo Branco)			
Sarzedas (Castelo Branco)			

Fonte: Cardoso, B. *et al.* (2006).

6.4

Dinâmicas económicas

A dimensão ambiental

Novas procuras urbanas

- contacto com a natureza, lazer, caça, pesca,...
- organização da oferta (agente local ou exterior)

Valorização dos patrimónios locais

Estes três últimos grupos de actividades associam-se directamente à percepção, que tem hoje uma parte da população urbana, do rural e do espaço como locais de consumo e não de produção.

Instalação e/ou fortalecimento de unidades comerciais ou industriais de pequena e média dimensão, muitas vezes propriedade de residentes

“Novos” modelos de organização do trabalho

Fortalecimento da capacidade institucional e intelectual dos aglomerados rurais

6.5

Outros indicadores da visibilidade da agricultura no rural e na sociedade

- peso social da agricultura (população agrícola familiar na população residente)
- explorações agrícolas e hortejos
- identidades e agricultura
- a recomposição das práticas culturais e simbólicas
- lugar da agricultura na *herança rural*

6.5

Avaliação da importância da agricultura para o desenvolvimento

Freguesia	Número de inquiridos	Actividade que foi considerada pelo maior número de inquiridos como “muito importante” para o emprego e o rendimento dos residentes		Actividade que foi indicada pelo maior número de inquiridos como sendo a melhor opção para o desenvolvimento da freguesia		Percentagem do número de inquiridos que	
				indicou a agricultura como a melhor opção para o desenvolvimento da freguesia	é de opinião que a agricultura vai regredir ou desaparecer nos próximos cinco anos		
Eiriz (U)	84	Indústria	(93%)	Indústria	(48%)	19%	55%
Montalvo (IS)	64	Indústria	(100%)	Indústria	(45%)	19%	56%
Sever (A)	48	Agricultura	(85%)	Agricultura	(88%)	88%	15%
Ventosa (A)	44	Construção civil	(84%)	Indústria	(64%)	20%	70%
Mofreita (BD)	17	Agricultura	(94%)	Agricultura	(53%)	53%	82%
Pedrógão de S. Pedro (BD)	29	Construção	(93%)	Agricultura	(79%)	79%	10%
Vila Nova de São Bento (BD)	124	Construção civil	(89%)	Agricultura	(51%)	51%	63%

Fonte: *Inquérito II*, quesitos 29, 31, 33 e 71.

6.6

Participação e desenvolvimento

Freguesias (zona do rural) ⁽¹⁾	Número de inquiridos	Participação em “grupos, redes e organizações formais ou informais”		
		Número médio de participações por inquirido	Percentagem do número de participações no âmbito ⁽²⁾	
			religioso, do lazer, cultural, desportivo, do voluntariado e da solidariedade social, ⁽³⁾ ao nível local	socio-económico ⁽⁴⁾
Eiriz (U)	84	1.2	86	3
Montalvo (IS)	64	1.0	92	6
Tôr (IS)	49	0.1	50	25
Sever (A)	48	0.3	93	
Ventosa (A)	44	2.4	84	14
Mofreita (BD)	17	1.1	94	
Pedrógão de São Pedro (BD)	29	0.5	71	7
Vila Nova de São Bento (BD)	124	0.9	79	7

(1) U – Urbano; IS – Indústria e serviços; A – Agrícola; BD – Baixa densidade.

(2) A diferença para 100% corresponde a outras participações.

(3) Comissão de festas, bombeiros voluntários, sociedade recreativa, clube desportivo, organizações religiosas, grupo cultural, Santa Casa da Misericórdia, associação de caçadores, grupo de amigos.

(4) Rede comercial, cooperativa, sindicato, associação patronal, grupo de pessoas com objectivos económicos.

Fonte: *Inquérito II*, quesitos 20 e 22.

6.6

Organizações e instituições. Grau de confiança

Organizações/instituições	Grau de confiança (percentagem do número de inquiridos que responderam muita confiança)							
	Eiriz	Montalvo	Tôr	Sever	Ventosa	Mofreita	Pedrógão de São Pedro	Vila Nova de São Bento
Junta de Freguesia	80	84	69	85	89	88	69	78
Câmara Municipal	63	94	63	81	82	94	66	75
Associação de Desenvolvimento Local	8	0	20	38	70	29	17	20
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo	3	66	2	15	64	88	66	41
Zona Agrária	19	0	4	25	73	71	20	23
Centro de Emprego	31	45	2	15	39	18	21	24
Serviço de Segurança Social	36	56	2	38	61	41	45	39
Centro ou Extensão de Saúde	17	95	6	50	77	82	42	50
Escola	82	94	16	69	77	71	91	74
Polícia/Guarda Nacional Republicana	43	83	22	31	73	76	85	58
Bombeiros Voluntários	92	83	16	71	95	88	67	69
Tribunal	26	2	0	6	55	35	17	17
Repartição de Finanças	43	77	0	10	77	59	40	41
Igreja	68	94	6	46	84	94	49	58
Número de inquiridos	84	64	49	48	44	17	29	124

Fonte: *Inquérito II*, quesito 20.

6.6

Entidade ou iniciativa mais influente para promover o desenvolvimento

Organizações/instituições ⁽¹⁾	Número de inquiridos	Entidade ou iniciativa mais influente para promover o desenvolvimento da freguesia/concelho (percentagem do número de inquiridos)				
		Associações industriais	Associações agrícolas	Autarquias	Iniciativas individuais	Outras e não-respostas
Eiriz (U)	84	11	6	73	1	9
Montalvo (IS)	64	22	5	61	2	10
Tôr (IS)	49	–	12	69	2	17
Sever (A)	48	2	77	13	–	8
Ventosa (A)	44	5	–	59	23	13
Mofreita (BD)	17	6	6	76	6	6
Pedrogão de São Pedro (BD)	29	24	4	72	–	–
Vila Nova de São Bento (BD)	124	2	8	71	5	14 ⁽²⁾

(1) U – Urbano; IS – Indústria e serviços; A – Agrícola; BD – Baixa densidade.

(2) Associações de comerciantes e entidades prestadoras de serviços às entidades económicas, 10%.

Fonte: *Inquérito II*, quesito 70.

6.7

Demografia no espaço rural

- **A população que reside no espaço rural**

(pode trabalhar no espaço rural ou não)

- **Os agentes que gerem directamente o espaço rural**

(agricultores, proprietários rurais e florestais, gestores de zonas de caça ou de áreas protegidas públicas e privadas, ...)

- **Os agentes que utilizam o espaço rural**

(utilizadores de residências secundárias, caçadores, outros turistas e visitantes)

- **Population living in rural space**

(might or might not work in rural areas)

- **Agents directly managing rural space**

(farmers, landowners and forest owners, managers of hunting estates or public and private protected areas)

- **Agents using rural space**

(second homes users, hunters, other visitors and tourists)

Bibliografia

- Baptista, Fernando (2001), *O espaço e o rural*, in F. Baptista, *Agriculturas e territórios*, Lisboa, Celta Editora, pp. 39-59.
- Baptista, Fernando (2010), A transição rural, in F. Baptista, *O espaço rural: declínio da agricultura*, Lisboa, Celta Editora, pp. 125-160.
- Domingues, Álvaro (2011), *Vida no campo*, Porto, Dafne Editora..
- Gillot, Tiago, Canadas, M.J. e Novais, A. (2012), *Entre o declínio e a atractividade: a utilização de residências secundárias no rural de baixa densidade*, IX Colóquio Ibérico de Estudos Rurais, Lisboa.
- Madureira, Livia, Gamito, T., Ferreira, D. e Portela, J. (2014), *Inovação em Portugal Rural: detetar, medir e valorizar*, Cascais, Principia Editora.
- Novais, Ana, Lourenço, F., Baptista, F. (2000), *Portugal (Continente) – Uma leitura do Rural*, Lisboa, ISA/DEASR, Doc. de trabalho nº 18.
- Rolo, Joaquim e Cordovil, Francisco (2014), *Rural, agriculturas e políticas*, Lisboa, ANIMAR.
- Williams, Raymond (1973), *The country and the city*, New York, Oxford University Press.
- Woods, Michael (2011), *Rural*, London, Routledge/Taylor & Francis Group.